

PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA: PEDAGOGIA, FUNDAMENTOS E PRÁTICAS

ALUNO: Anderson Ferreira de Brito

ORIENTADOR: Dr. Rafael Goularte Ortiz

SUMÁRIO

0. Resumo	02
1. Introdução	02
2. O Sentido do Trabalho Humano	03
3. E o Trabalho Docente?	05
4. Considerações Finais	08
5. Referências	09

ARTIGO CIENTÍFICO

O TRABALHO DOCENTE E A EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

RESUMO: Este artigo é uma revisão bibliográfica sobre o trabalho docente e sua importância para uma educação transformadora. A partir da concepção ontológica marxista, e da discussão sobre a categoria do trabalho na sociedade capitalista podemos compreender que as mudanças que o trabalho docente sofre na atualidade podem ser capazes de produzir transformações. Na perspectiva sociológica podemos discutir o trabalho docente como vital para as novas gerações, possibilitando a construção de uma sociedade democrática.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho docente. Educação Transformadora.

1. INTRODUÇÃO



Figura 1 - Como o trabalho docente pode contribuir para uma educação transformadora na atualidade?

Fonte: UNSPLASH, 2021

A discussão ontológica da concepção de trabalho presente na obra de Karl Marx (1983) é central para que na sociedade capitalista possamos ter a compreensão de como cada vez mais empreendemos como trabalhadores nossa vida em atividade, dedicando assim grande parte do nosso tempo de vida em realizar algo. O presente artigo pretende responder como o trabalho docente está mergulhado no sentido e significação do trabalho na atualidade devendo ser o foco desse artigo tratar da sua função transformadora numa realidade complexa e mutável.

Como o trabalho docente pode contribuir para uma educação transformadora na atualidade? (conforme ilustra a **Erro! Fonte de referência não encontrada.**) Como docente, o pesquisador questiona o sentido do seu trabalho em escolas públicas a partir de uma revisão bibliográfica sobre o tema na perspectiva sociológica. É possível uma educação formal que possa emancipar sujeitos? Quais sujeitos queremos formar? Qual é o sentido e o significado do nosso trabalho docente? Primeiramente, para responder essa questão busquei o sentido ontológico do trabalho em teóricos marxistas, para buscar compreender a importância da categoria trabalho na atualidade. Em seguida, a partir de diversos teóricos que tratam sobre o trabalho docente na atualidade, tendo de compreender o seu papel, seu sentido e os diversos significados que se atribuem a essa categoria pela perspectiva sociológica identificando algumas das principais mudanças que a docência vem vivenciando ao longo dos tempos. Por fim, a conclusão que apresento sobre o papel do trabalho docente frente a uma demanda de tarefas complexas, pode também representar uma ação política, social de transformação na educação da atualidade.

2. O SENTIDO DO TRABALHO HUMANO

A partir da Revolução Industrial, o trabalho assume um papel fundamental no sistema de produção capitalista, como atividade humana que produz valor (MARX, 1989), e portanto seria compreendido somente como a realização da força de trabalho (resultando um produto). Numa análise mais aprofundada, é no sentido ontológico do trabalho que encontramos que trabalho não é apenas o emprego da força na realização de uma atividade humana para produção de valor de troca, mas também uma atividade

humana que também desenvolve o ser humano, o transforma e propu sua existência.¹

No processo de produção da mercadoria, observado por Marx(1983, 1989), esta incorporado o valor de uso da força de trabalho empregada e o tempo gasto para sua produção, que será convertido em valor de troca, pelo capitalista que detêm os meios de trabalho e também o direito de propriedade sobre a produção. O trabalhador emprega sua força de trabalho e tempo na produção de mercadorias, apropriadas pelo capitalista, que nessa relação detêm a riqueza acumulada. Para o capitalista, o que interessa é exatamente a mais-valia que será determinada pelo trabalho social necessário à produção, criando assim um antagonismo de interesses entre as duas classes (capitalista e trabalhador). Por esse motivo, ainda encontramos a exploração do trabalho infantil (Imagem 2) como uma piores formas de trabalho humano presentes no século XXI.



Figura 2 - Exploração do trabalho infantil
Fonte: SHUTTERSTOCK, 2020

Uma das discussões importantes trabalhadas nesse tópico é então a compreensão entre trabalho produtivo e trabalho improdutivo, aplicado à produção capitalista. Para Marx e Engels (1983), o trabalho produtivo é aquele que gera a mais valia, enquanto que contrariamente o trabalho improdutivo é aquele que não gera a mais valia. Para Ricardo Antunes *"a determinação do trabalho produtivo, funda-se, pois no fato de que a produção do capital é a produção de mais-valia, e em que o trabalho empregado por aquela é trabalho produtor de mais valia"* (2004, p.138).

¹ Para Marx, o trabalho em qualquer forma de organização social não se desfaz de suas características de ser uma atividade de mediação entre o homem e a natureza, sendo assim atividade exclusiva do homem.(ANTUNES, 2004)

Nesse sentido, a sociedade capitalista compreende na atualidade que a classe trabalhadora assume apesar de diversas formas antagônicas segundo Ricardo Antunes como “conjunto heterogêneo, ampliado, complexo e fragmentado de seres sociais que vivem da venda da sua força de trabalho, que são assalariados e desprovidos dos meios de produção”. (2005, p. 91). Andre Gorz(1982) faz uma análise sobre o fim da diminuição do papel da classe trabalhadora, principalmente na transformação da sociedade com o aumento de não trabalhadores, trabalhadores informais ou até prestadores de serviço. Para SILVA(1999) a obra de Gorz deixa de explicitar a diferença entre work e labor, sendo considerada apenas a sociedade salarial, e que seu conceito só se aplica ao capitalismo enquanto que sua argumentação apoia-se na ideia do determinismo da economia e das forças produtivas como centrais nas transformações sociais, interpretação equivocada por grupos comunistas.(AMORIM, 2017). Para tanto é importante lembrar a dimensão que o trabalho vem tomando na sociedade capitalista, deixando de ser um meio de produção, distribuição e consumo justo, onde o trabalhador acaba sendo explorado e cada vez limitado a uma mão de obra barata e descartável. O exemplo que encontramos na Imagem 03 do uso dos aplicativos de *fast food* afetaram o trabalho dos entregadores sendo um exemplo das mudanças na forma de trabalho denominada de *uberização do trabalho*, que altera formas de distribuição e consumo no século XXI assim como diretamente a vida dos trabalhadores como baixa remuneração e precárias condições de trabalho.



Figura 3 – Uberização do trabalho: precarização ou liberdade?
Fonte: SHUTTERSTOCK, 2021

As leituras em relação a Robert Castels (2015) indicam que a sociedade capitalista hoje pode ser compreendida como uma sociedade salarial. Para defender esse argumento Castels indica três formas dominantes das relações de trabalho na sociedade industrial (condição proletária, condição operária e condição salarial), sendo a última aquela que *“a condição de assalariado não é só um modo de retribuição do salário, mas a condição a partir da qual os indivíduos estão distribuídos no espaço social”*. (2015, p. 478). Sendo assim, nosso trabalho acaba se transformando em salário, e por consequência, tudo se resume a uma remuneração que recebemos, que na verdade é uma parte inferior ao tempo que dedicamos nossas vidas. Isso demonstra que o trabalho, sendo uma categoria fundamental da vida, hoje vem sofrendo mudanças enormes e significativas. O trabalho não pode ser tomado como apenas prestação de um serviço, mas como uma atividade humana que produz e reproduz nosso sentido, significado e existência. Nesse contexto, percebemos que o trabalho docente apresenta enorme importância diante das outras formas de trabalho, partindo da perspectiva sociológica e com apontamento de diversas interpretações teóricas, em quais sentidos ele aponta para uma educação transformadora.

3. E O TRABALHO DOCENTE?

O trabalho docente é uma categoria específica de análise da sociologia do trabalho e da educação que possui diversas teorizações acadêmicas tendo como ponto fulcral a modernização da escola², como um espaço próprio a partir do século XIX, que de forma intensa interfere nas relações de trabalho entre o professor e o estudante como citado por Lessard & Tardif (2011)

Ora, a escolarização repousa basicamente sobre as interações cotidianas entre os professores e os alunos. Sem essas interações a escola não é nada mais que uma imensa concha vazia. Mas essas interações não conhecem de qualquer forma ao contrário, elas formam raízes e se estruturam no âmbito do processo de trabalho escolar e, principalmente, do trabalho dos professores sobre e com os alunos. (p. 23)

Como podemos definir o que seria o trabalho docente e quais os seus principais aspectos de análise e interpretação da sua ação é a preocupação dos

² Para alguns autores seria a institucionalização da escola moderna ou escolarização.

pesquisadores (TARDIF; LESSARD) como “*uma construção social que comporta múltiplas facetas e cuja descrição metódica implica necessariamente escolhas epistemológicas*”(2011, p.38). O exercício da docência nas primeiras pesquisas acadêmicas tinha uma perspectiva de construir modelos comportamentais de professorado ideal que foram questionados por diversas áreas das ciências humanas na atualidade como a antropologia, sociologia, etc. e possuem um grau elevado de indeterminação da atividade docente assim como também ao mesmo tempo mantém as estruturas de ação na sociedade.

Para as autoras Rockwell & Mercado (1986), a instituição escolar possui um conteúdo formativo da sociedade. Sendo assim, numa complexidade de análises e ferramentas antropológicas que investigam a escola, as autoras propõem cinco dimensões: a estrutura da experiência escolar, a definição escolar do trabalho docente, a apresentação do conhecimento escolar, a definição escolar da aprendizagem e a transmissão de concepções do mundo. (ROCKWELL; MERCADO, 1986). Essas dimensões formativas da escolarização são realidades variáveis e mutantes, que se transformam de acordo com o contexto histórico e social, e que afetam a realidade escolar assim como ocorrem em “*processos constante de apropriação da cultura, assim como de resistência e de luta.*”(1986, p.30) Como podemos observar na Imagem 4, muitas escolas mantêm estruturas e formatos da escolarização do século XIX, buscando assim resistir as mudanças atuais, sendo questionado como conservador e transmissor apenas de conhecimento onde o professor ainda é o centro do ensino.



Figura 4 - Sala de Aula em 2021.
Fonte: RONDONIAOVIVO, 2020.

Para SANTOMÉ (1992), o trabalho docente se constrói na reflexão, na ação e na reflexão sobre a ação da sua docência, sendo essa característica do trabalho docente³ em sala de aula dependente exclusivamente de uma formação prática e teórica permeada pela prática reflexiva. A profissionalização do trabalho docente vem sendo questionada pelos pesquisadores como marcada de contradições e subjetividades, pela capacidade/incapacidade, pelo prazer/desprazer de ser docente e pela violência que fortemente se replica na escola e da sociedade (GODINHO, 2016).

SILVA (2009) apresenta a ideia de que não existe um consenso sobre o que os alunos devem aprender/saber, por esse motivo a formação inicial do magistério depende de questões apresentadas nas disciplinas curriculares, principalmente em relação ao papel docente de ensinar são centrais nas discussões. A resposta a essa questão é complexa e não há uma resposta única, assim como não há uma única forma de ensinar ou de aprender, e que entre os docentes há consensos e questões triviais sobre o assunto.

Utilizando o exemplo de que mesmo nas ciências exatas, determinados conhecimentos são ensinados na lógica do individualismo e da competição, o que vem sendo constantemente explorado em pesquisas, destacamos a importância também de perceber as ênfases dos conhecimentos que historicamente são tratados nas disciplinas escolares e que o papel da formação docente principalmente na problematização do trabalho com o conhecimento em sala de aula é pouco explorado na perspectiva sociológica. Nesse contexto PENNA (2018) aponta que docentes brasileiros estão sendo alvo das políticas neoliberais que apresentam uma compreensão diferente de ensino e de trabalho, principalmente na desqualificação do trabalho com o conhecimento que se reflete na péssima formação inicial dos professores, pelas condições precárias do magistério e, portanto, impossibilitando de compreender a escola de forma ampliada considerando a sua diversidade de práticas pedagógicas. A luta dos professores no Brasil por melhores condições de trabalho durante a pandemia (Imagem 5) é um grande oportunidade de colocar em debate as políticas públicas que vem vigorando nos últimos anos no país. Precisamos considerar que a classe trabalhadora precisa atuar em conjunto para que as pautas justas em relação ao trabalho sejam visibilizadas pela sociedade, ainda que afetada pelas ideias conservadoras e neoliberais não reconhecem as possibilidades de emancipação, de garantia dos direitos e da justa produção, distribuição

³ A atuação profissional docente conforme investigado por Donald A. Schön.

e consumo dos recursos. A luta por melhores condições salariais como vimos não garante sozinha uma transformação social, é somente uma das pautas da luta da profissão.



Figura 5 - Professora em manifestação no Rio de Janeiro em 2020
Fonte: ONLINE, 2020.

BLASE (2000), indica que as micropolíticas do ensino demonstram mudanças na forma de utilização do poder, suas estratégias, seus valores, as ideologias presentes e desveladas, a influência da autoridade, a tomada de decisão e o status dos indivíduos e dos grupos que atuam na escola. Há hoje uma necessidade de uma nova função do professorado, que atua na comunidade juntamente com as famílias e que também deve participar da reorganização da escola, na tomada de decisões, participando da gestão escolar e assumindo responsabilidades.

Não podemos esquecer que existe uma grande mudança no trabalho docente na virada do século, na grande maioria de mulheres que exercem a profissão, e também no aumento da racionalização e controle pelo Estado e pelo capital - no caso, sobre currículos e a prática docente. Como citado por ANTUNES (2018), a sociedade vem sendo constantemente subjugada a uma servidão em que o controle do tempo do trabalhador e da sua atividade vem provocando grandes mudanças estruturais, das quais também os docentes vem experimentando de novas formas de ser e fazer a docência, com controle da sociedade, negando a eles o exercício da própria profissão. Para APPLE (1988), as relações patriarcais e as pressões econômicas recaem sobre a ideologia da domesticidade feminina, que afetam o trabalho feminino tanto em casa quanto em qualquer ambiente de trabalho, principalmente numa profissão que ao mesmo tempo que

se torna predominantemente feminina, recebe baixas remunerações, é constantemente desqualificada politicamente, e como nunca está sendo subordinada a uma lógica de controle do trabalho na sociedade. A construção conceitual e ideológica que se desvelam pelas teorias críticas e pós-críticas afetam principalmente o trabalho docente em sala de aula, pois o trabalho com o conhecimento nunca é neutro, apresenta interesses políticos, sociais e culturais e que atribuem sentidos e significados diferentes ao trabalho docente. Durante a pandemia, as atividades escolares foram delegadas ao plano remoto e do ensino a distância, uma mudança significativa de atuação do professor e da escola no mundo (Imagem 06). Os interesses econômicos nesse tipo de formação recaem sobre os trabalhadores da educação, que tiveram que se adaptar as necessidades do momento, alguns com e sem recursos tecnológicos e com pouco apoio das políticas públicas, e com inúmeros profissionais sendo demitidos, principalmente mulheres que assumiram trabalhar o dobro após a implantação do ensino híbrido (Imagem 7).



Figura 6 - Ensino à distância na pandemia em 2020
Fonte: BANDEIRANTES, 2020.

Sendo assim, o trabalho docente na sociedade capitalista vem sofrendo diversas mudanças para que se torne uma profissão controlada pelas pautas políticas, econômicas e sociais, servindo apenas aos interesses da reprodução e conservação do meio de produção capitalista. Por esse motivo, é importante pensar no sentido ontológico do trabalho, para que docentes possam resistir as condições das desigualdades provocadas pelo sistema capitalista, e superar a lógica da acumulação, que não responde as demandas atuais numa sociedade que se importa com a balança entre a sobrevivência

e o consumo. Ao mesmo tempo, o controle que se intensifica sobre os quadros do magistério vem tentando desqualificar o trabalho docente principalmente em relação ao ensino e a aprendizagem, sem considerar a divisão dos trabalhadores em categorias, grupos, seguimentos, etc. deslegitimando as conquistas das trabalhadoras e dos trabalhadores ao longo dos séculos.



Figura 7- Professores reclamam de trabalhar o dobro em ensino híbrido
Fonte: WEBNEWS, 2020.

O trabalho docente é capaz de ressignificar o trabalho na sociedade, buscando na perspectiva sociológica discutir o seu papel não como mera prestação de serviço, não como serviço explorado, mas como forma de contribuir na discussão crítica do papel do trabalho na sociedade trabalhista, possibilitando assim a consciência de classe na luta por seus direitos e por uma vida mais justa e equitativa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo, o trabalho docente é ao mesmo tempo complexo, variável conforme seu contexto, mas permite uma análise mais robusta do que vem ocorrendo na sociedade na profissionalização do magistério e sua intensificação no trabalho (HARGREAVES, 1998). É a partir dessa lógica que apresentamos novos contornos na

formação profissional, na atuação política dos docentes e que são transpassados por sentidos e significados diversos assim como também por diversas categorias novas de análise que se fazem presente na atualidade. As novas formas de aprender e ensinar são construções dessa subjetividade do trabalho docente que se transformam nessa sociedade e que também são produções sociais (MARX, 1989), uma sociedade onde o capital cada vez mais vem regulamentando as leis, destruindo as condições democráticas, sociais, revolucionárias e criativas, transformando o professor num mero executor de planejamentos previamente produzidos. Por este motivo, é importante que o trabalho docente assuma sua função transformadora na sociedade, compreendendo que a atuação política, social, formadora da professora e do professor, também podem provocar mudanças na educação e em nosso país.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, HENRIQUE. O trabalho em André Gorz: três reflexões, uma problemática. **Caderno CRH**, v. 30, n. 81, p. p.435-452, 2017.
- ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2005.
- ANTUNES, R. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviço na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.
- ANTUNES, R. (ORG.). **A dialética do trabalho: escritos de Marx e Engels**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.
- APPLE, M. Ensino e trabalho feminino: uma análise comparativa da história e ideologia. **Cadernos de Pesquisa**, v. 0, n. 64, p. 14–23, 1988.
- BANDEIRANTES, J. **Figura 6 - Ensino à distância na pandemia em 2020**. Disponível em: <http://imagem.band.com.br/f_477679.jpg>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- BLASE, J. J. La micropolítica de la enseñanza. In: BIDDLE; BRUCE J.; GOOD; THOMAS L.; GOODSON; IVOR F (Ed.). . **La enseñanza y los profesores II: la enseñanza y sus contextos**. Barcelona: Paidós, 2000. p. 253–289.
- CASTEL, R. A sociedade salarial. In: **As metamorfoses da questão social: uma crônica**

do salário. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

GODINHO, L. F. R. **Sentidos do trabalho docente.** Cruz das Almas, BA: Editora UFRB, 2016.

GORZ, A. **Adeus ao proletariado: para além do socialismo.** São Pa: Forense Universitária, 1982.

HARGREAVES, A. A intensificação – o trabalho dos professores – melhor ou pior. In: **Os professores em tempos de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna.** Lisboa: Mc Graw-Hill, 1998. p. 131–158.

MARX, K. **O capital – crítica da economia política. Volume I.** São Paulo: Editora Abril, 1983.

MARX, K. **Contribuição para a crítica da economia política.** São Paulo: Edições Mandacaru, 1989.

ONLINE, E. **Figura 5 - Professora em manifestação no Rio de Janeiro em 2020.** Disponível em: <<https://esquerdaonline.com.br/wp-content/uploads/2020/10/Imagem-coluna-quanto-vale-um-professor.jpg>>. Acesso em: 22 mar. 2021.

PENNA, M. G. DE O. Relação entre professores, alunos e conhecimento na escola: alguns apontamentos. **Educativa**, p. 198–214, 2018.

ROCKWELL, E.; MERCADO, R. La escuela, lugar del trabajo docente: descripciones y debates. In: **De huellas, bardas y veredas: una historia cotidiana em la escuela.** Mexico: Cuadernos de Educación - DIE, 1986. p. 9–33.

RONDONIAOVIVO. **Figura 4 - Sala de Aula em 2020.** Disponível em: <<https://jornalrondonia.com.br/educacao/estados-e-municipios-devem-decidir-como-cumprir-calendario-escolar/>>. Acesso em: 22 mar. 2021.

SANTOMÉ, J. T. La práctica reflexiva y la comprensión de lo que acontece en las aulas. In: **La vida en las aulas.** Madrid: Marata, 1992. p. p.11-26.

SHUTTERSTOCK. **Figura 2 - Exploração do trabalho infantil.** Disponível em: <<https://www.debate.com.mx/mundo/Preven-incremento-del-trabajo-infantil-en-Latinoamerica-20200818-0038.html>>. Acesso em: 21 mar. 2021.

SHUTTERSTOCK. **Figura 3 - Uberização do trabalho: precarização ou liberdade?** Disponível em: <https://cdn.domtotal.com/img/noticias/2019-10/1377064_412979.jpg>.

SILVA, J. P. DA. O “Adeus ao proletariado” de Gorz, vinte anos depois. **Lua Nova**, p. 161-174., 1999.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 6ª edição ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2011.

UNSPLASH. **Figura 1 - Como o trabalho docente pode contribuir para uma educação transformadora na atualidade?** Disponível em: <<https://images.unsplash.com/photo-1509062522246-3755977927d7?ixid=MXwxMjA3fDB8MHxwaG90by1wYWdlfHx8fGVufDB8fHw%3D&ixlib=rbb-1.2.1&auto=format&fit=crop&w=804&q=80>>. Acesso em: 22 mar. 2021.

WEBNEWS. **Figura 7- Professores reclamam de trabalhar o dobro em ensino híbrido**. Disponível em: <<https://webnewss.com.br/wp-content/uploads/2020/08/whatsapp-image-2020-08-05-at-15.17.07.jpeg>>. Acesso em: 20 mar. 2021.